

# **negritando**

**o ensino de história:**

abordagens e reflexões sobre a presença  
negra na primeira república.



Universidade Federal do Pará (UFPA)  
Campus Universitário de Ananindeua

Programa de Pós-graduação em  
Ensino de História - PPGEH

Mestrado Profissional em Ensino de  
História

Elaboração  
Prof. Diego Souza Teófilo

Orientação  
Prof. Dr. Luiz Augusto Pinheiro Leal

Revisão  
Luis Augusto Ramos

Diagramação  
Prof. Diego Souza Teófilo



## sumário

### **Apresentação**

03

### **Percurso formativo**

05

#### **1º Encontro:**

Acolhida, boas-vindas aos/as estudantes e apresentação da proposta de trabalho

05

#### **2º Encontro:**

Discutindo as percepções sobre a negritude no Brasil.

06

#### **3º Encontro:**

É possível contar outra história sobre a população negra?

07

#### **4º e 5º Encontro:**

A população negra no pós-abolição e início da república

08

#### **6º e 7º Encontro:**

Produção educomunicativa

09

#### **8º Encontro:**

Produção educomunicativa

11

#### **Material de apoio**

Produção educomunicativa

12

#### **Referências**

16





## apresentação.

O presente material que você tem em mãos é fruto do trabalho desenvolvido ao longo da dissertação de mestrado “NEGRITANDO O ENSINO DE HISTÓRIA: abordagens e reflexões sobre a presença negra na primeira república”, sua construção parte do processo de reconhecimento da importância da educação para as relações étnico raciais com base da Lei 10639/03 e de iniciativas posteriores, como as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

O percurso até chegarmos à aprovação e regulamentação da legislação voltada para as relações étnico-raciais foi longo, segundo (De Deus, 2020), desde a década de 1940, já existiam produções organizadas pelo movimento negro que cobravam a garantia e a efetivação de conteúdos curriculares que deveriam tratar do tema. Pois, segundo Gomes (2017), o movimento negro enquanto movimento social é responsável por pautar discursões sobre temas como racismo, discriminação racial, desigualdade racial, crítica à democracia racial, educação das relações étnico-raciais, entre outros.

O campo de estudo e pesquisa da História, vem ao longo dos anos experienciando diversas transformações que vão desde aprofundamentos teóricos, práticas didáticas e passando pela necessidade de criação e afirmação de campos considerados centrais para a História, em especial o Ensino de História.

Segundo a historiadora e pesquisadora Circe Bittencourt (2018), é preciso ressaltar que o ensino de história é caracterizado por mudanças, inclusive consideradas marcantes nas trajetórias escolares até recentemente pautado em estudos com características memorialísticas utilizadas para consolidar bases de origem europeia, branca e cristã e expostas de forma cronológica.



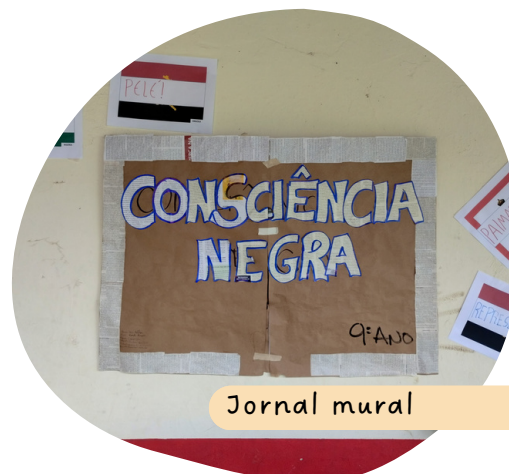
EEEFM Cidade de Emaús



Atividade com estudantes



Atividades em grupo



Jornal mural



## apresentação.

A própria aprovação e regulamentação da legislação, representa mudanças na forma de desenvolver as atividades escolares no Ensino de História, apontando a necessidade de um olhar mais sensível para como o tema é tratado nos espaços escolares.

Objetivo deste material é estimular a construção de novas abordagens acerca da presença negra no ensino de história durante a primeira república no Brasil a partir das orientações da Base Nacional Comum Curricular - BNCC. Nesse sentido, este produto também busca contribuir para um currículo escolar antirracista e valorativo da população negra a partir da História e Cultura Afro-brasileira e africana

A proposta é voltada para estudantes do 9º ano do ensino fundamental e considera as orientações da BNCC, vale ressaltar que na última versão da base, é apresentada uma estrutura que aponta o caminho a ser seguido para execução das atividades em sala de aula que são: unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades. O primeiro ponto trata de pôr em ordem o segundo ponto que por sua vez se adequa às especificidades dos diferentes componentes curriculares e por fim as "habilidades expressam as aprendizagens essenciais que devem ser asseguradas aos alunos nos diferentes contextos escolares" (Brasil, 2017, p. 29).

A estrutura apresentada segue a proposição da BNCC para ser executada no primeiro bimestre do ano letivo nas escolas públicas e particulares, conforme podemos observar na coluna ao lado.

Observe o livro didático disponibilizado. Lembrando que ele é um dos muitos instrumentos disponíveis para o desenvolvimento da sua metodologia de trabalho.

Falando em metodologia, a que estamos propondo neste material considera em primeiro lugar o saber mobilizado pelos/as estudantes, suas percepções, dúvidas e questionamentos. O papel do/a professor/a será de mediador/a destes saberes e ao mesmo tempo irá apresentar o tema em questão, mais adiante veremos o seu desenvolvimento a cada encontro.

Por fim, neste material teremos sistematizado sete encontros destinados a serem desenvolvidos com o público citado anteriormente, é importante insistir na constância das atividades, realize um planejamento que se adequa as atividades escolares com devido cuidado e aprofundamento.

### unidades temáticas

O nascimento da República no Brasil e os processos históricos até a metade do século XX.

### objetos do conhecimento

- A questão da inserção dos negros no período republicano do pós-abolição; Os movimentos sociais e a imprensa negra; a cultura afro-brasileira como elemento de resistência e superação das discriminações.
- Primeira República e suas características Contestações e dinâmicas da vida cultural no Brasil entre 1900 e 1930.

### habilidades

- (EF09H103) Identificar os mecanismos de inserção dos negros na sociedade brasileira pós-abolição e avaliar os seus resultados.
- (EF09H104) Discutir a importância da participação da população negra na formação econômica, política e social do Brasil.
- (EF09H105) Identificar os processos de urbanização e modernização da sociedade brasileira e avaliar suas contradições e impactos na região em que vive.

Fonte: Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2017, p. 427 e 428).

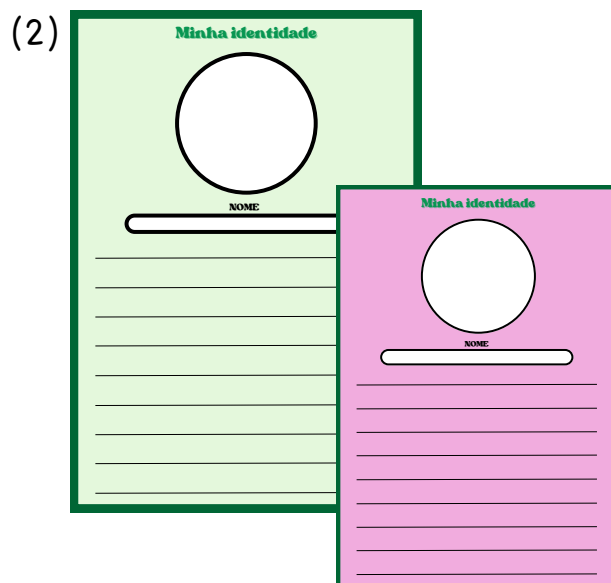
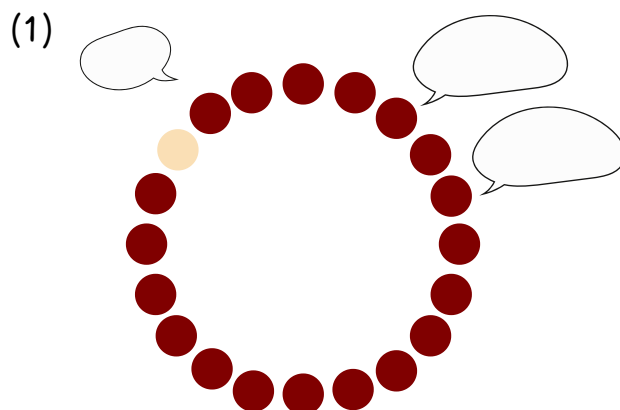
## Percurso formativo

### 1º Encontro: apresentação e integração.

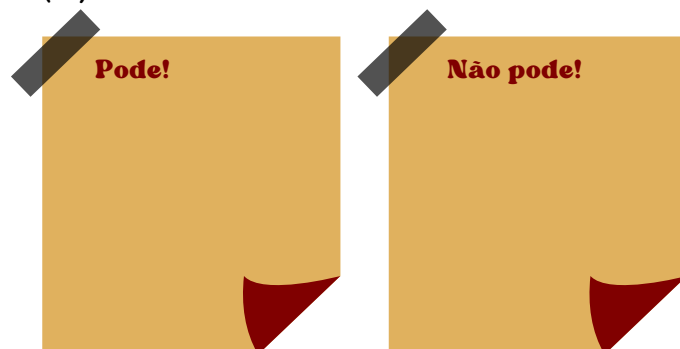
Neste encontro o objetivo é promover a apresentação da proposta de trabalho, integração e definição dos acordos de convivência do grupo.

Para este momento é sugerido que:

- O papel do/a professor/a neste espaço é de facilitador das temáticas e mediador do processo junto aos/as estudantes.
- Busque sempre em todos os encontros manter a organização circular do espaço (1) que proporciona maior interação, troca e diálogo do grupo. Estimulando o olhar para o/a outro/a, estimule o grupo a perceber as diferenças entre os/as participantes no espaço.
- Após o momento de chegada e acomodação de cada estudante o grupo será orientado a falar um pouco sobre si, sobre "Minha identidade" (2), a proposta é que cada participante aponte elementos constituintes de suas personalidades, por exemplo, como se identificam, idade, o que gostam de fazer, e outras questões que se sentirem a vontade de compartilhar.
- Distribua pedaços de folhas de papel a4 e de forma coletiva defina os acordos de convivência, nele será possível estabelecer o que poderá ou não acontecer no espaço de formação. Exemplo: "pode participar" ou "não pode interromper o colega".
- Ao final teremos um grande mural com as identidades dos/as estudantes disponíveis como ponto de partida para abordar diferenças e diversidade, também os acordos de convivência estabelecidos de forma coletiva.



(3) **Acordos de convivência**





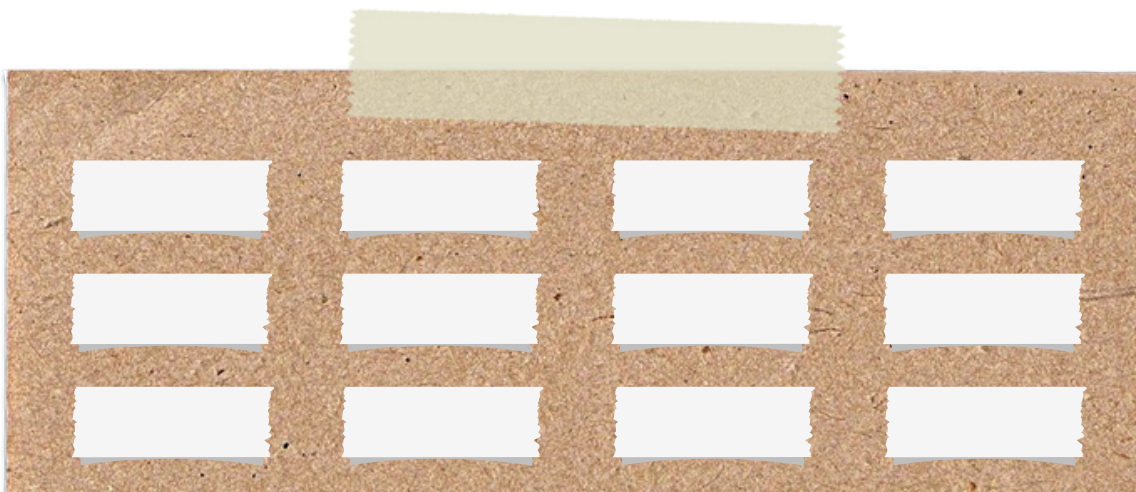
## 2º Encontro: percepções sobre a negritude no Brasil.

A proposta deste segundo momento é que inicialmente cada participante possa de forma individual relatar a sua percepção sobre o tema “questão negra no Brasil”, o espaço ficará aberto para inclusive relatarem algo que tenham vivenciado de perto ou sofrido, por exemplo, casos que envolvam uma situação que considerem racismo, discriminação, injustiça etc. Mais uma vez será utilizada a estratégia da montagem de um mural para que o grupo todo possa visualizar o que cada participante socializou (1).

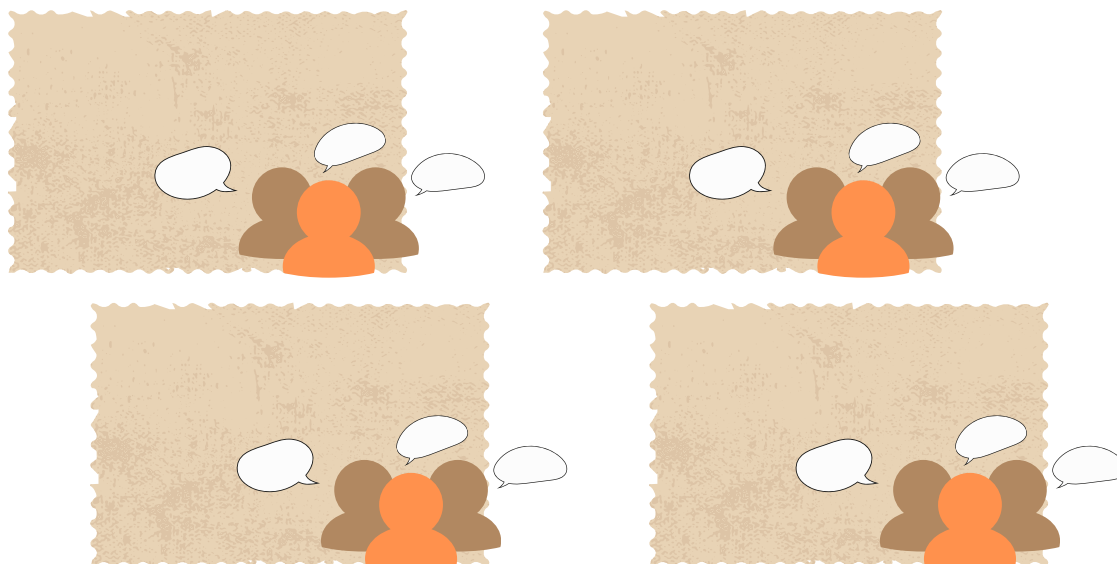
A estratégia do painel auxilia caso algum/a integrante da turma seja uma pessoa com dificuldade de falar em público, por timidez ou por não se sentir à vontade no momento, a segurança para tal será obtida com o tempo, mas é importante que este participante compreenda que a troca e o diálogo são fundamentais para as atividades, e que percepções representam um ponto de vista e cada um/a de nós possuímos.

Em seguida a partir de uma dinâmica o grupo de livre escolha do/a professor/a, propõe-se a divisão em subgrupos (2) e terão a tarefa de discutir e pensar caminhos possíveis para as questões apresentadas, a proposta é que os grupos sejam divididos de forma proporcional. É interessante destacar que esse momento nos grupos possibilita a interação e troca dos/as estudantes um princípio bastante comum nas práticas educomunicativas que veremos mais adiante.

(1)



(2)





### 3º Encontro: É possível contar outra história sobre a população negra?

Após a discussão sobre a negritude no Brasil, a partir da perspectiva dos/as estudantes, o próximo passo é traçar junto com um grupo um caminho em que seja possível refletir criticamente sobre elementos da história que foram responsáveis por traçar em nosso imaginário uma narrativa centrada na visão europeia sobre a população negra.

Desta forma é importante situar a turma voltando um pouco no tempo e no conteúdo das séries anteriores, não especificamente para traçar uma linha do tempo, mas para conectar pontos sobre momentos da história, como colonização, escravidão indígena e negra. Nesse sentido, a partir do material de apoio disponibilizado, após esta seção apresenta-se um suporte para auxiliar a turma nos próximos encontros.

A partir do texto e de outras fontes e referências da sua escolha, faça uma exposição e discuta com a turma a possibilidade de narrarmos a história a partir de outras perspectivas que não seja a do colonizador como a carta de Pero Vaz de Caminha que representa um olhar bastante equivocado sobre a chegada portuguesa no Brasil e estabelecimento de relações com os povos indígenas.



#### IMPORTANTE

A partir deste encontro você poderá utilizar o texto de apoio que esta disponível no final deste material, mas caso a turma tenha acesso ao livro didático verifique o que é possível ser utilizado do manual, desta forma ampliamos as fontes de conteúdos e possível confrontá-las caso necessário.





## 4º e 5º Encontro: A população negra no período pós-abolição e início da república.

A partir deste encontro entraremos especificamente nos objetos do conhecimento presentes na BNCC e as habilidades que se deseja mobilizar. A proposta é dialogar com turma sobre as narrativas que se tem de como ocorreu o processo de abolição da escravidão, as condições de vida da população no período de pós-abolição e início da república.

Metodologicamente podem ser utilizados o material de apoio, livros didáticos da turma, vídeos e mantendo a proposta de trabalho dentro de uma perspectiva dialógica e estimulando a participação da turma. Em relação ao livro é importante olhar para ele por conta da familiaridade da turma com o material, caso existam lacunas é interessante problematizá-las.

Na discussão sobre a presença negra no período republicano, vamos nos deparar com questões importantes que precisam ser evidenciadas, desta forma vale ressaltar a atuação dos movimentos sociais, em especial o movimento negro organizado, o surgimento de contranarrativas que criminalizavam a população negra a partir da articulação da imprensa negra, a resistência as intensas investidas de setores repressores no início da república.







## 6 e 7º Encontro: Produção educucomunicativa

Professor/a, estes encontros serão destinados ao desenvolvimento das atividades consideradas a culminância do processo de debate e diálogo sobre os objetos do conhecimento, o objetivo é instrumentalizar o grupo de possibilidades que possam contribuir na sistematização do que fora discutido durante os encontros anteriores. Essa sistematização acontecerá por meio da produção de jornal mural, a opção por esta linguagem se dá pela sua aplicabilidade e acessibilidade de materiais para a confecção.

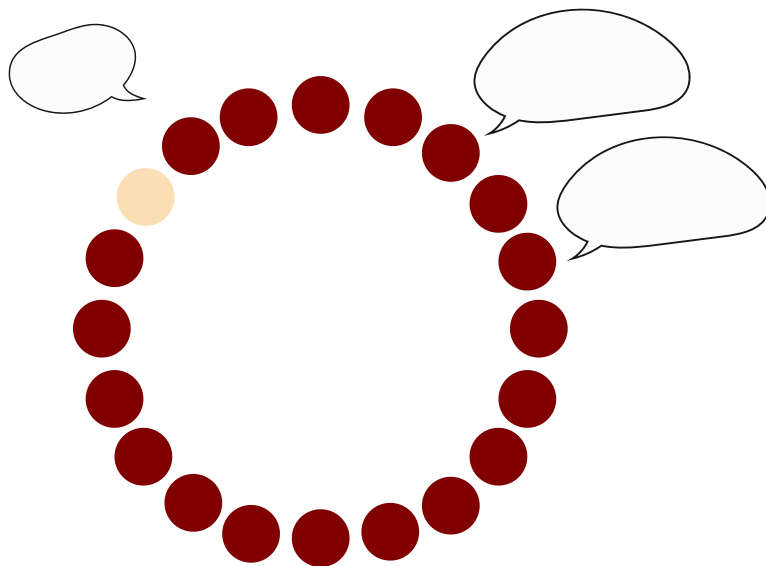
No primeiro momento é importante caso você ainda não tenha tido contato com a educomunicação, serão disponibilizadas algumas referências sobre o tema. Nesse sentido, quando tratamos de educomunicação, estamos dialogando sobre um campo que surge a partir da interface da educação e comunicação, que segundo Soares (2011, p. 13), considera como “campo de diálogo, espaço para o conhecimento crítico e criativo, para cidadania e solidariedade”.

Busque junto a turma considerar que uma das características da educomunicação é a criação de ecossistemas comunicativos, espaços “abertos e criativos” (Soares, 2011, p. 41), constituído da turma de estudantes, estes também podem ser compreendidos de acordo com Santos (2020), qualquer rede de comunicação que conecte as pessoas por meio de um interesse comum.

Nosso interesse em comum nesta proposta de trabalho, consiste em abordar a presença negra no período republicano e utilizar uma outra forma de comunicar este momento como a elaboração do jornal mural.

Em relação ao jornal mural, é importante frisar sobre as possibilidades existentes na sua elaboração e alcance dele no espaço escolar. A elaboração considera a participação do grupo de forma colaborativa, o alcance trata de discutir estratégias para que o material chegue em outros/as estudantes. No caso desta proposta nosso objetivo é abordar a presença negra na primeira república, a discussão do tema norteará o processo de produção da turma.

Para o processo de produção do jornal mural, vamos adotar o passo a passo a seguir, elaborado a partir do Guia Mais Educomunicação, uma iniciativa da Rede Nacional de Adolescentes e Jovens Comunicadores e Comunicadoras e Ong Viração Educomunicação:





## 6 e 7º Encontro: Produção educomunicativa (passo a passo)

**1**

### **Forme os grupos e considere as habilidades individuais:**

certamente estamos tratando de um grupo que já possui um certo nível de intimidade e de relação, então você pode deixar a formação dos grupos livre para a turma decidir ou defina a partir de uma dinâmica específica, oriente-se a primeira alternativa para dar mais liberdade e autonomia ao grupo, caso ocorra alguma dificuldade faça a mediação junto a turma. Sobre as habilidades, oriente que as tarefas sejam divididas por área de interesse, ou seja, considerando onde cada um/a avalia que pode contribuir melhor.

**2**

### **Definindo os objetivos:**

após a formação dos grupos em coletivo alinhe os objetivos com a turma, sobretudo, em relação a finalidade do tema a ser tratado.

**3**

### **Formato do jornal:**

leve para o grupo possíveis modelos de jornal mural e estimule o grupo a pesquisar outras propostas, a tarefa de definição do modelo caberá a cada grupo.

**4**

### **Processo de Produção e fechamento:**

neste trabalho não é possível desvinculá-lo de um processo de produção comunicativa, logo o seu processo de produção requer debates e diálogos sobre os temas que serão abordados. Feito isto, o grupo deve pensar na disposição dos textos no jornal, organização do conteúdo no jornal e antes de colocar todas as informações no jornal realizar uma revisão para fechamento de conteúdo.

**5**

### **Acessibilidade e apelos visuais:**

o jornal deve ficar acessível aos/as demais estudantes da escola, profissionais e outras pessoas que nela circulam. É importante que visualmente o material esteja acessível com letras grandes que não gere um esforço excessivo na hora da leitura. Ainda sobre o visual, é importante que o grupo seja criativo e crie estratégias para chamar atenção das pessoas, utilizando outros materiais, lembre-se de aproveitar as habilidades do grupo, sempre temos na turma aquele/a estudante que adora desenhar.



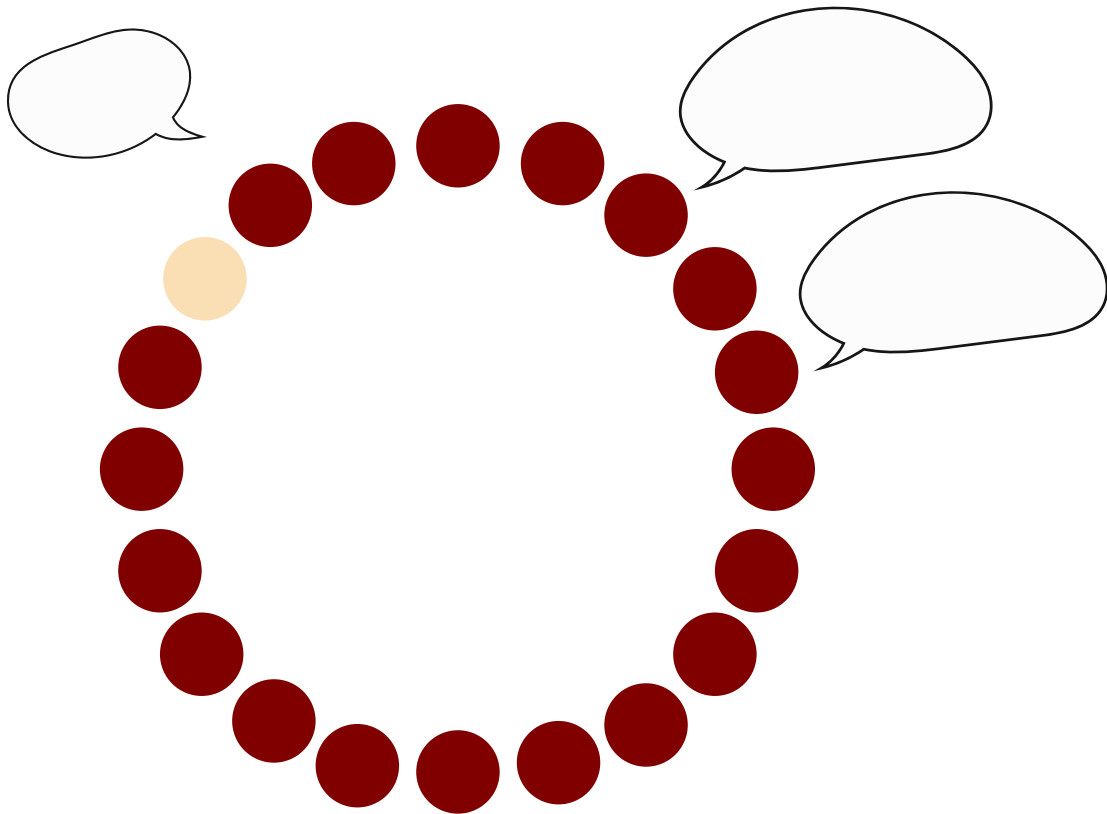


## 8º Encontro: Avaliação

Considerando a sua importância o momento avaliativo deve levar em conta os diversos aspectos presentes no processo e o que o/a professor/a julgar necessário. Nesse sentido, a avaliação se buscará rememorar o percurso vivenciado, o grupo será convidado por meio de dinâmicas que estimulem a participação, pois este último momento deve ser considerado extremamente importante para correção de rumos e para futuras aplicações.

Ao rememorar o percurso, peça ao/a estudante para avaliar a metodologia, abordagem, materiais utilizados pelo/a professor/a. Peça que o/a próprio/a estudante avalie a sua participação durante as atividades.

Por fim, para fins de registros se achar necessário repasse uma avaliação escrita ao seu critério que contenha perguntas que abordem o percurso, alguns/mas estudantes possuem mais facilidade para escreverem e não verbalizar.





# negritando o ensino de história

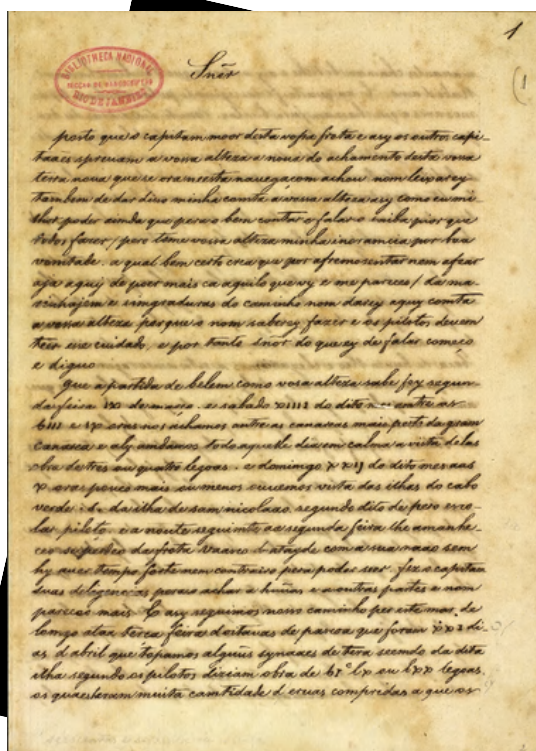
abordagens e reflexões sobre a presença negra na primeira república.

## Para início de conversa: é possível conhecer um outro lado da história?

Ao conhecer a história somos convidados/as a mergulhar em narrativas e memórias de diversos grupos sociais e sociedades, muitas possuem várias versões, mas ao longo do tempo algumas foram privilegiadas, ou seja, costumava-se narrar somente um lado. Certamente você recorda de já ter passado durante a sua trajetória escolar por várias dessas narrativas, algumas com grande ênfase e outras nem tanto.

Por exemplo, quando tratamos do tema colonização, por muito tempo ouvimos o lado dos colonizadores, o escrivão português Pero Vaz de Caminha, foi responsável por descrever por meio de uma carta com as suas impressões iniciais a partir da chegada ao Brasil a percepção deles do que fora encontrado aqui em nosso território, como o passar do tempo outras narrativas foram incorporadas sobre esse processo.

A carta corresponde ao relato acerca do que fora encontrado no então território desconhecido por este grupo de portugueses. Sobre este processo de chegada ao Brasil e estabelecimento de contatos com os povos originários é importante destacar que este grupo já desenvolvia as suas técnicas de trabalho e sobrevivência. Qualquer narrativa que descreve ou relata algo de um lugar, ou seja, se tratando de Caminha, era o lugar do colonizador europeu que desejava ocupar ou conquistar tudo o que aquele ambiente tinha a oferecer.



Parte da carta de Pero Vaz de Caminha



# Europa avança, América e África retrocedem!

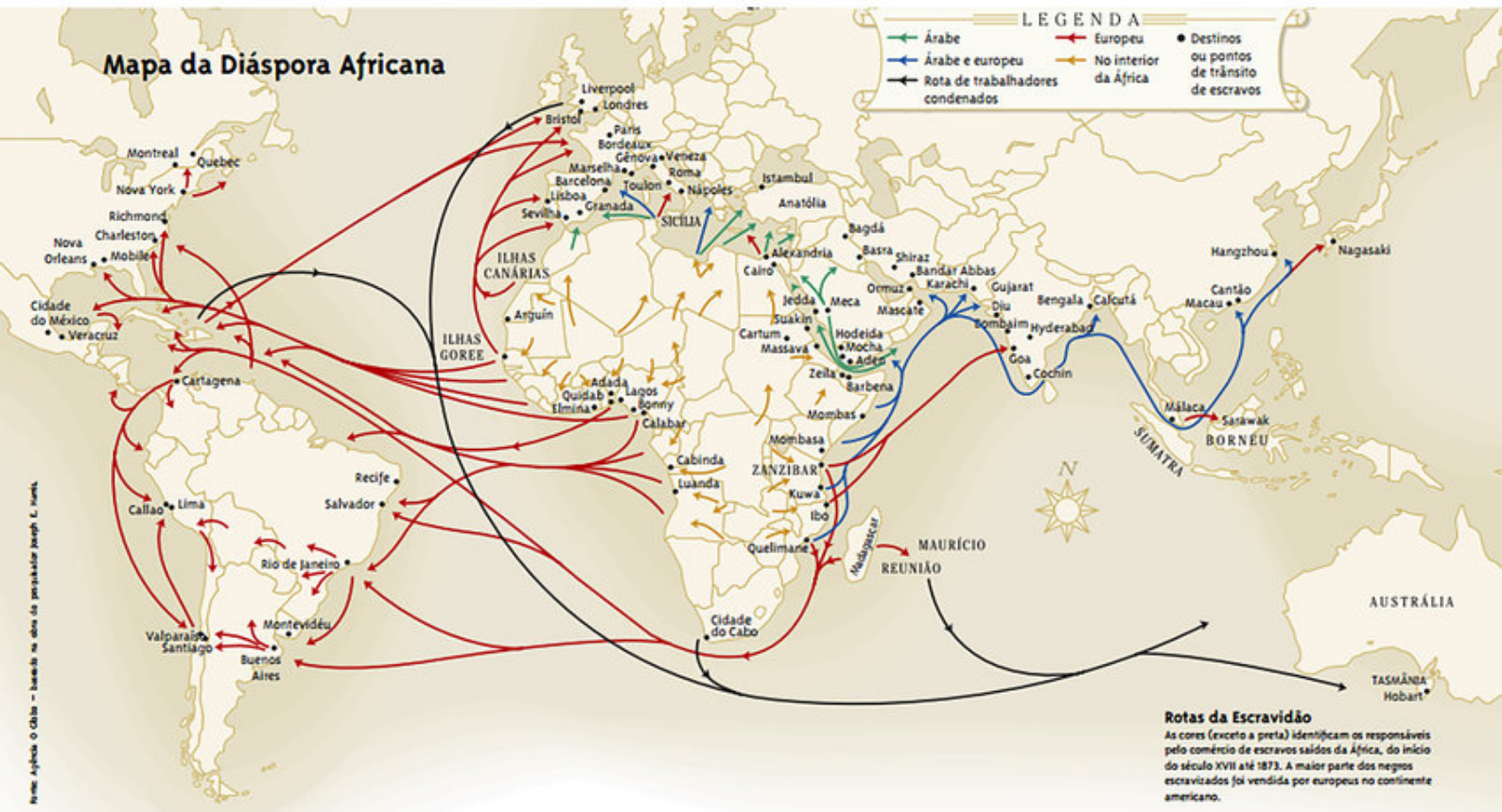
Com o processo de expansão marítimo-comercial europeia, processo que ocorreu nos séculos XV e XVI, povos da América e de outros continentes foram ocupados e explorados pelos europeus responsáveis por conduzir essa expansão, de modo geral o impacto da expansão foi bastante negativo para os povos originários e rentável para os colonizadores.

Países deste continente iniciaram o processo que culminou com a colonização de diversos territórios como América e África. Em ambos os continentes o discurso bastante presente era levar civilidade para estes territórios, que na verdade era o pano de fundo para explorar as riquezas destes espaços e introduzir suas crenças e dogmas.

Essa noção de civilidade parte da abordagem totalmente equivocada sobre os povos indígenas e africanos, na lógica europeia estes grupos não se enquadravam na sua noção de ser civilizado, noção que é presente no imaginário de muitas pessoas principalmente aqueles/as que defendem a lógica da superioridade.

No caso específico da África, Portugal no século XV, inicia o seu processo de exploração do continente a partir da navegação pela costa atlântica africana, considerado como grande pioneirismo de Portugal conseguir esse processo culminou com o intenso processo de formação de uma massa escravizada que foi transportada contra sua vontade para se tornarem mão-de-obra no Brasil e em outros países, o chamado tráfico transatlântico.

É importante destacar que na África existiam guerras internas entre grupos específicos, sendo comum um grupo vencedor dominar o perdedor e utilizá-los como escravos, processo que está mais relacionado as disputas territoriais, a mercantilização acontece à medida que se intensifica o contato com os colonizadores. Desta forma temos a inserção do elemento mercantilista em algo que não tinha esse caráter, mas que naquele momento serviria para ampliar a força da colonização.



Mapa da diáspora africana. | Fonte: A cor da cultura - Caderno 1.



A escravidão negra perdurou por mais de três séculos e estima-se que mais de 5 milhões de pessoas negras escravizadas foram embarcadas da África para o Brasil para trabalharem diretamente nas lavouras. Desta forma ao ser trazido para o Brasil o negro tinha como função “exercer o papel de força de trabalho compulsório numa estrutura que estava se organizando em função da grande lavoura” (Pinsky, 2011, p. 23).

No caso específico da nossa região, a amazônica, o processo da escravidão se desenvolveu de forma muito particular de acordo com cada unidade federativa, mas que mantinham em comum as mesmas motivações (Bentes, 2013).

Sobre este período relatos e estudos apontam a barbárie que representou a escravidão, da captura ao envio para outro continente. Nesse sentido, devemos nos perguntar: com a abolição da escravatura e a instituição da república, o cenário muda para população negra no Brasil?



## Abolição e instituição da república: novos horizontes?

Do ponto de vista formal, podemos dizer que sim, pois oficialmente houve a abolição da escravidão em 1888, conhecida oficialmente como Lei Áurea, a abolição da escravatura no Brasil representou o fim de um triste momento de nossa história, assinada pela princesa Isabel de Orleans e Bragança a população negra escravizada é considerada liberta. Porém, é importante ressaltar que este processo de abolição também contou com a intensa mobilização do movimento abolicionista que agregava pessoas de diversos setores da sociedade.

Em seguida é proclamada a república em 1889, a condução deste novo momento político no Brasil, será a partir de um golpe militar e com a participação das elites, neste a população acompanhava de forma confusa tudo que estava ocorrendo naquele momento. Para aproximar o povo do novo sistema são construídos monumentos como uma forma de inserir no imaginário da população os ideais republicanos, como exemplo temos no centro da Praça da República a Marianne, que compõem um conjunto de esculturas que possuem como referências ao novo regime, segundo Souza e Neto (2019, p. 196), o Brasil vivenciava um “mar de mudanças”.



Conjunto escultórico da Praça da República e Theatro da Paz  
Fotos: Sandro Moraes

A população negra na república não se encaixa na fotografia nacional, era necessário abrir caminho para imigração europeia, desta forma italianos, portugueses, espanhóis e alemães, chegam ao país para ocuparem postos de trabalho nas áreas rurais, bem como nas cidades

Segundo Mattos (2012, p. 187), "sobraram as tarefas menos qualificadas e mais penosas" a autora continua apontando que "os negros eram subempregados em atividades domésticas, no transporte, na limpeza das ruas, no carregamento de cargas e na venda de jornais". Pode-se considerar que este processo simbolizou mais uma etapa no processo de exclusão da população negra brasileira.

## A população negra e a instituição da república no Pará

A instituição da república no Pará, coincide com o chamado período áureo da borracha, em que Belém mais especificamente "cresceu" a partir exportação da borracha, pois a cidade tornou-se referência no escoamento da produção do látex (SOUZA e NETO, 2019).

Crescimento para quem? A resposta é simples e direta: não era para todas as pessoas. O Brasil acabava de sair de um período escravocrata, milhares de pessoas foram submetidas a condições desumanas e a república representava muito mais os interesses de uma elite política.

Segundo Leal (2008, p. 31), esta elite de Belém voltada "quase que obsessivamente para os valores do comportamento europeu". Logo a organização da cidade de Belém, nos moldes europeus visava atender os interesses e desejos deste grupo muito seletivo que procurou criar estratégias para deixar a cidade do seu jeito.

## JOÃO CÂNDIDO (A CHIBATA DA REVOLTA)

João  
Nasceu Cândido,  
Mas de Cândido não tinha nada.  
Seu corpo  
Teve a benção do sul  
O coração,  
Sobre o mar azul,  
Veio da África.  
Ainda moleque  
Descobriu que era galo de rinha  
O negrinho sem breque  
Sem vento e sem leque  
Teve aos seus pés, a marinha.  
No barco da morte  
Encontrou o destino dos pais  
Um tronco no sul  
Outro no norte,  
Assim era o Bahia  
E o navio Minas Gerais.  
Era chicote no almoço  
Açoite na janta  
Os negros no calabouço  
Os brancos por cima da prancha.  
Mas nem toda dor é perene  
Ou se vai com as marés,  
A mão negra  
Conspirou contra o leme  
E a revolta surgiu do convés.  
Ao som das trombetas  
Os marujos de baionetas  
Tomaram os cascos  
Onde era servidos água com pão.  
Onde rugia o som do carrasco  
E grito de capitão  
Nesse dia só se ouvia,  
a voz do porão.  
O rufar dos tambores  
De couro e de lata  
De todas as dores  
Por todas as datas,  
Ao som de canhão  
Ou em doce serenata,  
Vão contar a história de João  
O negro almirante  
Que ultrajou a chibata.  
sergio vaz  
\*do livro "Colecionador de pedras"  
Global Editora



## referências

- BENTES, Nilma. Educação Popular no Enfrentamento ao Racismo. In: UNIPOP 30 anos: a educação popular na luta por direitos e defesa da vida na Amazônia / Aldalice Otterloo, Lúcia Isabel da Conceição Silva; organizadoras. - Belém : Unipop, 2018.
- BITTENCOURT, Circe Fernandes. Reflexões sobre o ensino de História. Estudos Avançados [online]. 2018, v. 32, n. 93, pp. 127-149. ISSN 1806-9592. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/eav/article/view/152562> Acesso em: 04 de agosto de 2022.
- BRASIL. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, p. 1, 10 jan. 2003. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/l10.639.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm). Acesso: 20 jan. 2023.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CP nº 03/2004, de 10 de março de 2004. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília, DF: MEC, 10 mar. 2004a. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/cnecp\\_003.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/cnecp_003.pdf). Acesso em: 20 jan. 2023.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular: Educação é a Base. Brasília, DF: MEC, 2017. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_20dez\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_20dez_site.pdf). Acesso em: 20 jan. 2023.
- GOMES, Nilma Lino. O Movimento Negro educador : saberes construídos nas lutas por emancipação / Nilma Lino Gomes. - Petrópolis, RJ : Vozes, 2017.
- LEAL, Luiz Augusto Pinheiro. A política da capoeiragem: a história social da capoeira e do boi bumbá no Pará republicano (1888 - 1906) / Luiz Augusto Pinheiro Leal. - Salvador : EDUFBA, 2008.
- PINSKY, Jaime. A escravidão no Brasil / Jaime Pinsky. 21. ed. - São Paulo: Contexto, 2011.
- SANTOS, Hericley Serejo. Práticas Educomunicativas na Educação Profissional e Tecnológica. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/574885> Acesso em: 21 maio. 2023.
- SOARES, Ismar de Oliveira. Educomunicação: o conceito, o profissional, a aplicação : contribuições para a reforma do ensino médio. . São Paulo: Paulinas. 2011.
- SOUSA, Vanessa Cristiani Nunes de. NETO, Geraldo Magella de Menezes. Uma tribuna popular ou um palco de disputa política? Uma análise da coluna "Reclamações do Povo" do jornal paraense Folha do Norte (1899-1900). In. Nas curvas do tempo : história e historiografia na Amazônia em debate (vol. 2) / Arcângelo da Silva Ferreira...[et al]. - Manaus (AM) : Editora UEA, 2019.





# **negritando**

**o ensino de história:**  
abordagens e reflexões sobre a presença  
negra na primeira república.